



ID: 118236506

01-07-2025 | MAIS GUIMARÃES - A REVIST.

MARIA JOSÉ FERNANDES

A FORÇA TRANQUILA DO IPCA

ENTREVISTA E FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO





MARIA JOSÉ FERNANDES EM ENTREVISTA

"ESTE RECONHECIMENTO DA CIDADE É UM REFLEXO DO TRABALHO DO IPCA EM GUIMARÃES"

Licenciada em Gestão, doutorada em Ciências Empresariais e com o título de agregada em Gestão pelo prestigiado ISEG, Maria José Fernandes é uma figura incontornável no ensino superior politécnico em Portugal.

Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) desde 2017 e atualmente à frente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), tem liderado com visão, pragmatismo e um profundo compromisso com a educação pública.

Natural de Guimarães, foi precisamente na sua cidade natal que recebeu, a 24 de junho, Dia Um de Portugal, a medalha de mérito municipal. Um gesto simbólico, que reconhece não apenas o seu percurso pessoal, mas sobretudo o impacto que a sua liderança tem tido no desenvolvimento da cidade e da região.

Em entrevista à Mais Guimarães, Maria José Fernandes fala sobre os projetos do IPCA em Guimarães, os desafios da educação, a valorização das profissões do setor turístico e desportivo, e o futuro da instituição – e o seu próprio.

Como se sentiu ao receber esta medalha da cidade de Guimarães?

Senti-me naturalmente muito honrada e grata. Guimarães é a minha cidade, é aqui que cresci e onde construí grande parte da minha vida pessoal e académica. Receber este reconhecimento tem um peso simbólico muito grande. Mas, mais do que uma distinção pessoal, vejo esta medalha como o reflexo do trabalho coletivo do IPCA em Guimarães. É um reconhecimento

da cidade a uma instituição que tem vindo a investir de forma consistente na qualificação, na inovação e na aproximação ao tecido económico local.



ID: 118236506

01-07-2025 | MAIS GUIMARÃES - A REVIST.

E em que medida considera que o IPCA tem contribuído para o desenvolvimento de Guimarães?

Temos procurado ser um parceiro ativo no desenvolvimento da região. O IPCA nasceu em Barcelos, mas desde 2015 tem vindo a fortalecer a sua presença em Guimarães. Começámos com cursos de curta duração no AvePark, sempre muito alinhados com as necessidades da indústria local, sobretudo na área da tecnologia.

Hoje, temos um polo em expansão, com projetos estruturantes como a Escola de Hotelaria e Turismo, que entra agora na fase final de construção, e a futura Escola Superior de Desporto, que já tem terreno adquirido ao lado da Quinta do Costeado. Isto significa que estamos a construir um verdadeiro Campus do IPCA em Guimarães.

“QUEREMOS CRIAR
SINERGIAS ENTRE
HOTELARIA E DESPORTO.
FAZ TODO O SENTIDO QUE
NASÇAM LADO A LADO”

A decisão de criar uma Escola de Hotelaria e Turismo em Guimarães foi estratégica?

Completamente. Guimarães tem uma forte vocação turística, e fazia sentido reforçar a formação nesta área. O projeto foi aprovado em 2017, ainda por João Carvalho, e resulta de um esforço

conjunto entre o IPCA, o Município e vários parceiros. A escola estará equipada com cozinhas pedagógicas, laboratórios de inovação alimentar, restaurante e pastelaria abertos ao público – será uma escola-hotel com um modelo pedagógico moderno e orientado para a prática. Os estudantes vão aprender num ambiente real, preparando-se para integrar de forma mais eficaz o mercado de trabalho.

E qual é a ambição para esta escola a nível nacional?

Queremos que seja uma referência nacional. Já temos mais de 700 alunos nos cursos de Hotelaria e Turismo atualmente em Barcelos. A partir de setembro, os novos alunos iniciarão as aulas em Guimarães, em instalações provisórias, em Couros, até à mudança definitiva em fevereiro de 2026. Esta nova infraestrutura vai permitir aumentar a capacidade e oferecer melhores condições de ensino-aprendizagem. A ligação com os empresários locais é essencial, queremos criar um verdadeiro ecossistema de inovação na área da gastronomia e turismo sustentável, e uma escola aberta à comunidade.

A Escola de Desporto será complementar?

Sem dúvida. A área do Desporto e Bem-Estar está em crescimento e identificámos uma lacuna regional na formação superior nesta área. Criámos um projeto inovador, aprovado em 2023, que já arrancou com uma licenciatura. A Escola de Desporto terá valências em sistemas biomédicos, saúde e tecnologia aplicada ao desporto. Utilizamos atualmente instalações como o Multiusos de Guimarães, mas o objetivo é ter uma escola com edifício próprio junto à Quinta do Costeado e à Escola-Hotel. O concurso para o projeto do edifício será lançado em breve, e esperamos ter a escola pronta em dois anos.

Com estas duas escolas, qual será o impacto em termos de número de estudantes?

A nossa expectativa é que possamos atingir os 2.000 estudantes em Guimarães nos próximos anos. Atualmente, temos cerca de 500 alunos – 400 no polo do AvePark e mais de 100 em Desporto. O crescimento será progressivo, mas sustentado. À medida que os cursos forem sendo transferidos de Barcelos para Guimarães, a cidade vai sentir esse impacto, quer no alojamento, nos serviços, na restauração e até na vida cultural e social.





“A CIDADE TEM DE ESTAR PREPARADA PARA RECEBER OS ESTUDANTES. ISSO PASSA POR MAIS ALOJAMENTO”

E como estão a lidar com o desafio do alojamento estudantil?

É uma preocupação central. A atual oferta de alojamento em Guimarães é limitada e não acompanha o crescimento do número de estudantes. A reconversão da antiga Santa Luzia em residência universitária é um passo importante, mas não suficiente. O município tem anunciado novos projetos e esperamos que avancem rapidamente. É fundamental que os estudantes tenham condições dignas de habitação – isso influencia diretamente o sucesso académico e a permanência na cidade.

Esta escola-hotel poderá mudar a perceção que existe sobre as profissões ligadas à hotelaria e restauração?

Espero que sim. Há ainda muito preconceito em relação a estas profissões. A ideia de que “qualquer um serve à mesa” é ultrapassada. Hoje, exigem-se profissionais qualificados, com competências técnicas e humanas para trabalhar neste importante setor económico. A nossa escola quer dignificar estas carreiras, com salários justos e boas condições de trabalho. O setor do turismo é estratégico para o país e precisa de profissionais motivados e valorizados. Não podemos continuar a formar pessoas que, depois, vão trabalhar para fora por falta de reconhecimento cá dentro.

Tem defendido publicamente uma maior valorização salarial no setor...

Porque sem isso não vamos conseguir reter talento. Hoje, um jovem formado no IPCA pode ir para fora ganhar o dobro. Um colega meu contou-me que os dois filhos, ambos da área das TI, foram para fora e o mais novo já ganha mais do que ele, presidente de um politécnico. Isto diz muito sobre a competitividade salarial. Precisamos de mudar o mindset dos empregadores e criar políticas públicas que incentivem salários dignos, especialmente em setores estratégicos como a hotelaria.

“TEMOS DE PAGAR MELHOR, FORMAR MELHOR E MUDAR O MINDSET DOS EMPRESÁRIOS”

E relativamente ao modelo de ensino no IPCA. Como o descreve?

É um modelo muito prático, aplicado e próximo da realidade empresarial. Apostamos na ligação às empresas, com projetos em parceria, estágios, bolsas de estudo e integração profissional. Temos colaborações com empresas como a Deloitte e o Grupo Casais. Os estudantes têm propinas pagas, bolsas atribuídas e muitas vezes saem já com um contrato de trabalho. Além disso, temos investido muito na inovação pedagógica – com projetos multidisciplinares, metodologias ativas e avaliação contínua.



Qual é a sua opinião sobre o atual modelo de acesso ao ensino superior?

Acho que é demasiado rígido. Baseia-se quase exclusivamente nas notas dos exames. Isso leva a situações injustas – como alunos brilhantes mas com vocação não entrarem no curso que desejam. É o caso da Medicina, onde 10% dos estudantes desistem logo no primeiro semestre. Falta um olhar mais holístico sobre o percurso dos alunos, sobre a sua motivação e competências. Devia haver mais flexibilidade e talvez até um ano sabático, como existe noutros países.

Acho excessivo o número de exames a que o aluno é sujeito, e isso pode ser um entrave. A vida de um aluno, o seu futuro, está em causa em duas horas a fazer um exame. É preciso repensar este modelo, porque ainda temos muitos jovens, sobretudo do ensino profissional, que não chegam ao ensino superior. Temos que criar condições para que mais alunos possam aceder à formação superior, mesmo que não seja por um percurso tradicional.



“O SISTEMA DEVIA OLHAR MAIS PARA A VOCAÇÃO E MENOS PARA A NOTA”

E sobre a diversidade no IPCA, há estudantes de outras nacionalidades?

Cada vez mais. Já temos bastantes estudantes internacionais e esse é um dos nossos objetivos estratégicos: internacionalizar. Além de pertencermos a uma Universidade Europeia, a RUN-EU, desde 2020, temos protocolos com diversas universidades



ID: 118236506

01-07-2025 | MAIS GUIMARÃES - A REVIST.

estrangeiras – em diferentes projetos do programa Erasmus; assim como recebemos muitos estudantes da CPLP e da América Latina. A diversidade traz desafios, sim, mas também uma enorme riqueza e multiculturalismo para o ambiente académico.

A integração dos estudantes é uma prioridade?

Sim. A integração é essencial, sobretudo no primeiro ano, onde ocorre o maior número de desistências. Temos atividades específicas, programas de mentoria, e monitorizamos de perto os casos de maior risco de abandono. A praxe, por exemplo, está proibida dentro do campus, mas percebemos que a maioria dos alunos que participa sente-se mais integrada. Por isso, promovemos formas alternativas de acolhimento e convivência.

Os professores estão motivados?

Julgo que sim. O ensino superior é uma carreira exigente, mas também estimulante. Os docentes têm liberdade científica, fazem investigação, participam em projetos. No IPCA, as horas letivas permitem conciliar ensino e investigação. Ainda assim, também aqui se coloca a questão da valorização. Para atrair bons professores, é preciso garantir boas condições.

E a Maria José Fernandes, qual será o próximo passo?

O meu mandato termina no final deste ano. Não me posso recandidatar, porque os estatutos não o permitem. Portanto,

esta é mesmo uma entrevista de fim de ciclo! [risos] Mas ainda há muito a fazer até ao fim do ano: lançar o projeto da Escola de Desporto, concluir as obras da Escola-Hotel, consolidar o campus de Guimarães. Depois, terei direito a uma licença sabática. E logo se vê. Tenho ainda muito para dar ao ensino superior. Outros desafios virão. Mas uma coisa é certa, voltarei à carreira de base, voltarei a ser Professora, uma atividade que muito me honra.

Que mensagem gostaria de deixar ao próximo Presidente da Câmara de Guimarães?

Que mantenha esta colaboração estratégica com o IPCA. A relação entre instituições é mais importante do que os protagonistas. Em Guimarães, temos tido uma parceria exemplar. O atual Presidente e o seu executivo municipal têm tido um papel muito preponderante para o trabalho colaborativo e em parceria que realizamos. Muito do que hoje temos em Guimarães tem também um cunho do atual presidente, o Dr. Domingos Bragança. O próximo executivo deve continuar este caminho, porque está em causa o desenvolvimento da cidade e o futuro dos seus jovens.

Se tivesse de escolher uma palavra para resumir este ciclo, qual seria?

Compromisso. Com o território, com os estudantes, com o ensino superior público. Foi sempre isso que me guiou.



“O IPCA FOI UM PROJETO DE VIDA. MAS A VIDA CONTINUA”

Parceria

CONHEÇA OS SEUS DIREITOS ANTES DE VOAR

Com a chegada do verão, muitos começam a fazer planos para as merecidas férias, e nesta altura do ano, o avião continua a ser um dos meios de transporte preferidos para quem quer chegar rapidamente ao seu destino. Mas antes de fazer as malas e embarcar, sabia que, enquanto passageiro aéreo, tem direitos garantidos pela legislação europeia? Em caso de atraso ou cancelamento do voo, as companhias aéreas têm obrigações claras para com os seus clientes.

O SEU VOO ESTÁ ATRASADO?

Se a companhia aérea prever um atraso de duas horas ou mais, consoante a distância, deve oferecer ao consumidor refeições, bebidas, e ainda, alojamento e transporte entre o aeroporto e o local de alojamento, isto quando a nova hora de partida for no dia a seguir à hora inicialmente prevista. Além disso, devem ser oferecidas aos passageiros, a título gratuito, duas chamadas telefónicas ou mensagens por correio eletrónico.

Contudo, se o atraso for igual ou superior a 5 horas, o consumidor pode exigir o reembolso do bilhete e, se for o caso, a ser transportado de volta ao local de partida original. Além disso, se chegar ao destino com 3 ou mais horas de atraso, poderá ter direito a uma indemnização entre 250 € e 600 €. No entanto, não haverá compensação se o atraso for provocado por circunstâncias extraordinárias, como condições meteorológicas extremas ou greves imprevistas.

NO CASO DE CANCELAMENTO DE VOO, DEVEM OFERECER-LHE ESCOLHA ENTRE:

O reembolso no prazo de sete dias;

O reencaminhamento para o destino final, em condições de transporte equivalentes, na primeira oportunidade ou numa data posterior, da conveniência do passageiro, sujeito à disponibilidade de lugares.

Por isso, não é obrigado a aceitar automaticamente a remarcação do voo no dia sugerido pela companhia aérea. Deve ser dada a possibilidade de escolha ao passageiro entre o reembolso ou o reencaminhamento, pelo que se perdeu o interesse na viagem, pode exigir o reembolso.

Os imprevistos acontecem e estar informado é o primeiro passo para garantir que os seus direitos são respeitados, para que possa continuar a aproveitar as férias com tranquilidade. Evite o desperdício, escolha com consciência.

Informe-se connosco.

Para estas e mais informações conte com o apoio da DECO Minho através do número de telefone 258 821 083 ou através do endereço eletrónico deco.minho@deco.pt

CONSUMIDORES MAIS INFORMADOS E COMÉRCIO LOCAL MAIS FORTE PROJETO ICCO



Num tempo em que os consumidores estão cada vez mais atentos aos seus direitos e à qualidade da experiência de compra, o comércio local tem uma grande oportunidade de se reinventar e reforçar a sua ligação com a comunidade. Garantir informação clara, atendimento personalizado e espaços agradáveis, são hoje fatores tão importantes como o preço ou a localização. E é precisamente neste cruzamento entre os direitos do consumidor e a valorização do comércio de proximidade que nasce o projeto ICCO – uma iniciativa que está a usar a neurociência para perceber como os consumidores se sentem e se comportam em lojas tradicionais.

O estudo, realizado em Portugal e Espanha, analisou a forma como elementos como a organização da loja, a iluminação, a decoração ou a disposição dos produtos influenciam a atenção, a ligação emocional e a vontade de voltar. Os resultados mostram que lojas que investem na melhoria da experiência do cliente, conseguem captar mais atenção, gerar mais empatia e criar relações mais duradouras.

Em Espanha, muitas lojas já investem numa experiência de compra mais cuidada e envolvente, enquanto que em Portugal ainda existe potencial para melhorar, especialmente na personalização do atendimento e no impacto visual dos espaços. Para ajudar neste processo, foi criada a Rede ICCO, que junta comerciantes de Bragança, Valladolid, Vila Real e Zamora. A rede promove formação, partilha de boas práticas e dá acesso a dados sobre os comportamentos dos consumidores, sempre com o objetivo de ajudar o comércio local a ser mais competitivo e próximo das pessoas.

Com consumidores mais exigentes e conscientes, é fundamental que o comércio local saiba responder com qualidade, inovação e uma boa experiência de compra. O projeto ICCO mostra que é possível fazê-lo com base em dados e conhecimento, ajudando a revitalizar o comércio tradicional e a fortalecer as comunidades onde todos vivemos.

Para aderir à rede, basta visitar: red.iccoredcomercio.eu.



MAISGUIMARAES

A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N147 MENSAL: JULHO 2025

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

DIRETOR ELISEU SAMPAIO

MARIA JOSÉ FERNANDES

Campus do IPCA de Guimarães será em breve uma realidade

BANDSTAND BLUES BAND VOLTA AOS CORETOS DEZ ANOS DEPOIS **VOLTA A ESPANHA SOLIDÁRIA**
LIGOU S. TORCATO A TOLEDO **SEDES BRAGA** QUER AGITAR A CONSCIÊNCIA CRÍTICA DOS CIDADÃOS